

UM OLHAR PARA O ESPECTADOR: A FORMAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE COMO ESPECTADOR DE TEATRO

ANDERSON BARBOSA SOARES¹; ANDRISA KEMEL ZANELLA²

¹Universidade Federal de Pelotas – andeersonbs@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – professoraandrisakz@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado de uma pesquisa de conclusão de curso, que está em andamento, no Curso de Teatro Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas. O enfoque principal do estudo é a formação da criança e do adolescente como espectador de teatro. Busco compreender o processo de tornar-se espectador e quais os fatores para que isso aconteça. Como pressuposto considero que há uma influência da mídia e da escola na vida desses seres em desenvolvimento.

O interesse por esta temática parte de um desejo que está relacionado com as minhas vivências e minha trajetória até aqui. Por considerar a importância da linguagem teatral no ensino e também na vida das crianças e jovens procuro expandir a discussão em torno do teatro para dentro e fora da sala de aula. Segundo Ferreira (2005, p. 105) “O teatro pode ser uma experiência valorizada e determinante na construção das identidades destas crianças, enquanto cidadãos, espectadores e sujeitos”.

Ao longo da escrita deste trabalho me questiono e reflito sobre a figura do ser espectador e com isso trago alguns apontamentos: O que de fato torna alguém espectador? Ou quando nos damos conta do papel que exercemos perante aos acontecimentos da vida que nos tornam um espectador? A ideia de ser espectador está atrelada a somente observar ou a interagir também?

A partir da problematização não procuro respostas exatas que me digam o que fazer para se ter um espectador de teatro assíduo. Procuro compreender quais são os caminhos que levam a criança e o adolescente a criar afeição pelas artes cênicas, o que motiva a prática e a aprendizagem da linguagem. Para Desgranges (2003, p. 33) “o apreço está ligado diretamente ao grau de intimidade e de contato com teatro” e assim se cria uma relação gratificante e prazerosa que se estende para o futuro e que leva a formação de espectadores.

2. METODOLOGIA

A pesquisa deste trabalho é de caráter qualitativa, isto é, sem resultados numéricos. Baseada em conceitos subjetivos e desenvolvidos a partir da indução. Segundo Minayo (2002, p. 21-22):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Considerando o período pandêmico que estamos vivendo, a coleta de dados para a realização da pesquisa será feita de modo online, no início de outubro de 2020. Através de entrevistas via Skype, com professores da educação básica que trarão sua visão sobre a formação do espectador, a partir de suas experiências em sala de aula. Também será elaborado um questionário para que estes sujeitos, colaboradores, respondam como percebem a escola nessa construção da figura do espectador de teatro.

Após a coleta dos dados será feita uma análise a partir do que for respondido pelos professores tendo como foco os objetivos propostos na pesquisa e o campo teórico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo deste primeiro semestre me dediquei a escrever meu referencial teórico no qual desenvolvi 3 capítulos, sendo eles: Formação do espectador, Teatro na escola e O espectador de teatro e a fruição teatral a partir dos documentos nacionais. Minha visão acerca da linguagem se expandiu e também reforçou meu entendimento sobre a importância da prática do ensino de teatro no currículo escolar. Abaixo trago brevemente do que se encontra em cada capítulo:

A formação do espectador provém de uma série de experiências ao longo da vida de cada ser humano. Há influências midiáticas como a televisão e a internet e espaços como a escola que ajudam a desenvolver um ser que aprecia o teatro enquanto estudo e prática. Para Ferreira (2005) o teatro é determinante na construção de identidade dessas crianças e jovens. Portanto a linguagem é primordial e transformadora para que se forme futuros espectadores.

A escola é o lugar que para a maioria dos alunos é o primeiro, e às vezes até o único, contato com a arte. Desse modo é o local fundamental para criar e cultivar a prática da linguagem teatral. Adaptando-se a realidade de cada escola e expandindo a ideia de fazer teatro em qualquer espaço.

A valorização do teatro dentro do currículo escolar é necessária e importante para que se assegure que todas as crianças e jovens tenham acesso a essa experiência que se entende como fundamental. Garantir isso, através de lei e incentivo, para que a aprendizagem de todo estudante seja completa e transformadora.

A pesquisa encontra-se em fase inicial, sendo assim não há resultados para serem apresentados. Até o presente momento convidei professores da educação básica da rede privada e pública para participarem da pesquisa e que posteriormente contribuirão para a discussão acerca do tema, a formação do espectador.

A análise do questionário e das entrevistas serão fonte para explicar e fomentar a discussão e os caminhos percorridos ao longo da trajetória escolar dessas crianças e jovens sobre o contato com a linguagem teatral.



4. CONCLUSÕES

Busca-se com esta pesquisa contribuir para as discussões sobre a formação de espectadores na contemporaneidade. Do olhar da escola na vida dessas crianças e adolescentes dos dias atuais, que tão cedo estão expostos a mídias e que se desenvolvem na era tecnológica. Compreender a relação com o teatro enquanto experiência única e capaz de transformar a vida e a visão do mundo. Construindo sujeitos espectadores mas também cidadão sensíveis e capazes de reconhecer e fazer arte.

Para além da constituição de um sujeito espectador, o contato com a arte influencia na formação enquanto pessoa e por isso que durante o período escolar é necessário que haja referências e contato, desde os anos iniciais, com as quatro linguagens (dança, música, artes visuais e o teatro) para que este aluno em ascensão consiga se experimentar e se potencializar dentro das possibilidades. Se descobrir no meio escolar e fora dele também.

Cada aluno com suas características e histórias, junto do professor, compõem a escola que resulta num ambiente essencial na trajetória de todos. Entender que toda cada criança e jovem é competente para realizar atividades envolvendo a arte é um primeiro passo para alcançar seres pensantes e reflexivos sobre a sociedade e sobre si.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, T. **Teatro infantil, crianças espectadoras, escola – Um estudo acerca de experiências e mediações em processos de recepção.** 2005. 236f. Dissertação (Mestrado em Educação) Curso de pós graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

DESGRANGES, F. **A pedagogia do Espectador.** São Paulo: Editora Hucitec, 2003.